



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE
CURSO DE FISIOTERAPIA

ALANNA MARIA LUCIANO REZENDE
VITTOR MICHEL DE SOUSA GODOI

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE
AÇÕES DE EXTENSÃO VIGENTES NOS
CURSOS DE FISIOTERAPIA DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS DO CENTRO-OESTE.

BRASÍLIA
2019

ALANNA MARIA LUCIANO REZENDE
VITTOR MICHEL DE SOUSA GODOI

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE
AÇÕES DE EXTENSÃO VIGENTES NOS
CURSOS DE FISIOTERAPIA DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS DO CENTRO-OESTE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
UnB – Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Ana Clara
Bonini Rocha

ALANNA MARIA LUCIANO REZENDE
VITTOR MICHEL DE SOUSA GODOI

**IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE AÇÕES
DE EXTENSÃO VIGENTES NOS CURSOS DE
FISIOTERAPIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS DO CENTRO-OESTE.**

Brasília, ___/___/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Clara Bonini Rocha
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

Prof.^a Dr.^a Sílvia Ribeiro de Souza
Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Brasília-UnB



Dedicatória

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias.

AGRADECIMENTOS

Eu, Alanna Maria, agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou tão grande experiência dentro da universidade, e continua a me mostrar que somente Ele é o caminho, a verdade e a vida. Juntamente com meus irmãos de comunidade do Caminho Neocatecumenal e meus catequistas, que sempre estiveram a me dar forças quando já estava a desistir.

Agradeço a Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, que por meio dos professores e servidores, se deram com amor e dedicação a sua profissão. Em especial ao Decanato de Fisioterapia que me ensinou o amor a Fisioterapia, transmitindo experiência e abrindo as portas do futuro.

Agradeço aos meus pais, Everton e Martha, que são meus exemplos de pessoas e cristãos, que fizeram ser quem hoje sou, com amor, carinho, cuidado, correção. Que estiveram ao meu lado quando não tive a aprovação no vestibular, mas que vibraram comigo quando veio a aprovação, juntamente com o apoio da minha irmã, Anna Alice, que logo mais me dará um maior presente, o Tiago.

Agradeço a toda minha família que está distante e que de alguma forma torcem pelo meu sucesso acadêmico e profissional.

Agradeço aos meus amigos Bia, Guiga e Fábio que são parte essencial dessa parte da minha caminhada de vida, onde puseram compartilhar tristezas e alegrias de forma verdadeira. Ao Alisson Rodrigues Lisboa, que hoje nos abençoa todos os dias lá de cima. Além de todos os meus amigos que estiveram comigo durante esse tempo, principalmente aos que estiveram no ATPIN, projeto no qual tenho uma gratidão imensa e permaneci mais da metade da graduação. E ao Vittor Godoi, por estarmos juntos nessa última etapa da nossa graduação.

Agradeço de forma muito especial à minha orientadora Prof^ªDr^aAna Clara Bonini Rocha por ter me aturado por mais de quatro anos, me ensinando a ser uma fisioterapeuta, a melhor, gastando seu tempo com conselhos acadêmicos e de vida, sendo aquela mãe que luta pelo melhor do filho. E também aquele que foi um pai dentro da extensão, dando e ensinando tudo o que sabe para nos fazermos os melhores, Prof^ºDr^º Wagner Rodrigues Martins.

A todos vocês o meu muito obrigada e uma gratidão imensa!

.....

Eu Vittor Godoi, agradeço primeiramente e com muito maior gratidão à Deus e meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, que em Sua maravilhosa providência fez-me sentir-me amparado e socorrido de forma surpreendente em vários momentos da minha graduação. Suas Palavras nas Santas Escrituras Bíblicas deram-me sempre perspectiva para interpretar todas as coisas que me sucederam guiando, animando esclarecendo e consolando-me. A ti toda honra e todo louvor. Glória a Deus nas alturas.

Sou muito grato também à minha mãe Vera Godoi, que foi a razão de me fazer procurar formação acadêmica nesses quase 10 anos que já resultaram em duas formações técnicas e agora um nível superior. Obrigado por acreditar tanto em mim e me fazer sentir-me tão capaz.

Ao meu Irmão Igor Godoi, a quem devo muito, pois ele quem me sustentou durante maior parte do curso, cuidando para que todas as minhas necessidades estudantis fossem supridas e que eu conseguisse participar dos vários eventos. Valeu irmão, muito obrigado de coração.

Agradeço a minha professora tutora e orientadora Ana Bonini que me acompanha desde minha primeira semana de universitário até meu último semestre. Obrigado por me ensinar tanto de extensão e pesquisa. Juntamente com o Professor Wagner Rodrigues, vocês foram especialmente únicos pra mim.

Agradeço a minha turma que foi sempre muito unida, fazendo-me sentir-me a vontade de fazer os trabalhos em grupo com qualquer um da turma e pelos tantos momentos vividos nas matérias e além delas.

Ao grupo cristão VINDE que tive o prazer de conhecer já no primeiro semestre e ver o quanto um grupo de comum fé nos ajuda e nos faz lembrar-nos sempre de nossos valores e nossa missão. Vi o quanto o campus e vários servidores, alunos e professores foram de alguma forma abençoados pelo grupo. Enorme satisfação em participar disso.

Aos Professores FCE que em dominam tão bem os assuntos que ministram ao mesmo tempo que se fazem tão amigáveis e parceiros. Vivenciei tantos bons momentos e isso me faz pensar o quão agradável pode ser a graduação quando além da excelência, os professores se mostram grandes amigos.

Aos Servidores UnB, Dionísio, Luís, Ana Cristina, Francisco, Alisson, Vigilantes, funcionários da limpeza e do R.U que sempre me ajudaram logisticamente na organização de eventos no campus e sempre se mostraram tão saudosos e me fizeram sentir-me tão querido por eles.

Aos meus amigos e enormes parceiros Sarah Santos, Milla Ferreira e Estevão Campos que desde o começo me ajudaram em tantas matérias e tantos trabalhos durante esses cinco anos de curso. Sempre farei questão de os lembrar que muito do meu fluxo eu devo a vocês por sempre me ensinarem e revisarem comigo tantas matérias. Quero vocês para sempre em minha vida.

Ao ATPIN, LACiMov, CAFISIO e Atlético Hipertensa que foram projetos que exploraram e despertaram tantos potenciais em mim que eu não imaginava que tinha. Aprendi tanto sobre gestão e pude retribuir tanto à UnB e outras faculdades. Lembrar dos meus feitos na graduação é lembrar dessas entidades.

Aos alunos que considero uma grande honra ter os conhecido e organizado algo com eles: Priscilla Barbosa, Alisson César, Danylo Vilaça, Guido Fregapani, Vinícius Albuquerque, João Marcelo, Anderson Andrade, André Marques, Diego Nascimento, Alisson Lisboa, Wilson Luís, Bruno Rodrigues, Stefany Monteiro, Stanley, Ana Salomão, Anderson Oliveira, Klaus Porto, Dryeli Passos, Sérgio Lucas, Aldo Júnior, Alanna Rezende, Aline Resende, Leonardo Gomes, Gustavo Silva, Eduardo Henrique, Diego Maia. Silvaneide Marcolino. Ana Laura, Lucas Alves, Ingrid Morgana, Ayumi, Fábio Lima, Isis Vieira, Juliana Ramalho, Montanini, Júlia (Juliete), Tati Cacho, Rafael Guedes, Aranha, Jeremias, Adriele e Matheus Barroso. Valeu mesmo galera! Iguamente aos alunos tão amorosos que me fazem recordar quantas vezes me fizeram sentir-me bem: Isa Ramos, Mirla, Kiara, Bia Sodré, Cindy, Lorrane Campos, Nanda Claro, Bruna da Silva, Alexandre Vieira, Uerica Mendes, Anna Clayd, Sarah Mendes, Taynara Araújo, Oriel Messias, Igor Barreto, Lucas Sousa, Wesley Victor, GabyPagidis, Gaby Souza, Geovana Giardini, Larissa Silva, e Rochely. Obrigado, sois anjos para mim.

Aos Preceptores do Estágio que tão pacientemente e compreensivelmente ensinaram tanto durante os estágios e sempre me passaram tanta segurança e apoio. Obrigado Roberto, Vinicius, Magali, Paulo Eugênio, Jefferson, Márcia Benetti, Carlos, Alessandra, Major Cristiana, Mariana Sayago e Major Mendonça. Vocês são incríveis.

Ao mar de pessoas que me ajudaram a levantar dinheiro para ir apresentar uma pesquisa em Portugal, momento esse que considere o ápice da minha formação. São muitos os que me ajudaram a alcançar, mas preciso mencionar o professor Sérgio, o Théo Abatipietro, meu irmão e o DEG/DAIA UnB que tiveram mui grande participação nessa conquista. Obrigado de coração.

Finalmente à minha Igreja e aos Embaixadores do Rei por terem aceitado tão compreensivelmente minha redução dos tantos cargos que assumia na igreja e até em como acabei estando tão ausente nos cultos e nos eventos, mas nunca deixaram de me apoiar e incentivar. Vocês são minha segunda família, gratidão sempre. Que Deus abençoe grandemente todos vocês e seja irresistivelmente gracioso em suas vidas. Gratidão.

Epígrafe

“E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu (Rm 5,5).”

“O homem que teria sucesso como pregador, provavelmente se sairia bem como merceeiro, advogado ou qualquer outra profissão. Um ministro realmente de valor seria ótimo em qualquer outra ocupação (Charles Haddon Spurgeon).”

RESUMO

Introdução: A Extensão Universitária permite aos estudantes vivenciarem a aplicação dos conhecimentos teóricos apreendidos durante a convivência com a sociedade através do diálogo. As diretrizes para a extensão universitária na educação superior brasileira garantem teoricamente a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o que para a Fisioterapia já estava sugerido desde o ano de 2002 pelas suas diretrizes curriculares com a integração da extensão como atividade complementar a sua matriz curricular. **Objetivo:** Identificar e caracterizar as ações de extensão vigentes nos cursos de Fisioterapia em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas localizadas na Região do Centro-Oeste do Brasil. **Método:** Buscas na Internet (1) pelo website do Ministério da Educação pelas IES públicas com oferta do Curso Graduação em Fisioterapia; (2) pelo website de cada IES sobre o registro das ações de extensão vigentes. **Caracterização** pela descrição, período, tipo e modelos de extensão. **Dados** organizados em planilhas do Microsoft Office 2016 e submetidos a descrição de frequências e percentuais e análise qualitativa. **Resultados:** Seis (06) IES públicas ofertam o Curso de Graduação em Fisioterapia no Centro-Oeste e estão de domínio público 49 ações de extensão vigentes, sendo a maioria delas do tipo Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEAC) no modelo multidisciplinar e especialista da Fisioterapia. **Conclusão:** as ações de extensão universitárias vigentes nos cursos de graduação em Fisioterapia localizados na Região Centro-Oeste tiveram prevalência no estado do Goiás e foram ausentes no Mato Grosso. O maior número de IES públicas estão concentradas em Goiás. A UniRV compôs o quadro com maior número de atividades vigentes. Prevaleceram as do tipo PEAC, mas também se encontrou eventos, cursos e prestação de serviços. As IES apresentaram em websites institucionais uma aba referente a ações de extensão, entretanto muitas estavam desatualizadas ou incompletas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Fisioterapia; IES Pública.

ABSTRACT

Introduction: University Extension allows students to experience an application of prehistoric knowledge during a life with society through dialogue. The guidelines for university extension in Brazilian higher education guarantee, theoretically, the inseparability of teaching-research-extension, for the practice of intensive therapy since the year 2002, by the discipline of curricular subjects. **Objective:** To identify and characterize the extension actions in the Physiotherapy courses in Higher Education Institutions (HES). **Method:** Internet searches (1) through the website the Education Ministry of the public HEIs in Central-West region of Brazil with a course offering a degree in Physiotherapy; (2) the website of each HES on the registration of the existing extension actions. **Characterizations** by description, period, type and extension models. Data organized into Microsoft Office 2016 spreadsheets and submitted to a description of frequencies and percentages and qualitative analysis. **Results:** Six (06) public HEIs offer the Physical therapy Undergraduate Course in and 49 public extension actions are in the public domain, being one of the multidisciplinary or Physiotherapy specialist models of Continuous Action Extension Projects (CAEP). **Conclusion:** The undergraduate courses in Physiotherapy are more intense in the state of Goiás and are absent in Mato Grosso. The largest number of HEIs are concentrated in Goiás, and UniRV composed the chart with the highest number of activities in force. Preval as the CAEP type, but it is also an events, courses and provision of services, in multidisciplinary majorities. The HEIs in their institutional sites have a tab for extension actions, but many have been outdated or incomplete.

Keywords: University Extension; Physiotherapy; HEI Public

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Quadro 1. Instituições de Ensino Superior públicas que ofertam curso de graduação em Fisioterapia vigentes apresentadas por região do Centro-Oeste	16
Quadro 2. Ações de extensão vinculadas aos cursos graduação em Fisioterapia de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região do Centro-Oeste apresentadas por tipo.....	16
Quadro 3. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB).....	17
Quadro 4. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	18
Quadro 5. Título, descrição, tipo e período de vigência de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Goiás (UEG).....	18
Quadro 6. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Goiás (UFG).....	19
Quadro 7. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiatuba (UniCERRADO).....	19
Quadro 8. Título, tipo, descrição e período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade de Rio Verde (UniRV).....	19
Quadro 9. Modelos de ações de extensão apresentado pelas Instituições de Ensino Superior (IES).....	20

LISTA DE ABREVIATURAS

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

ESCS – Escola Superior de Ciências da Saúde

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PEAC – Projetos de Extensão de Ação Contínua

PNE – Plano Nacional de Educação

UEG – Universidade Estadual do Goiás

UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

UFG – Universidade Federal do Goiás

UFGD – Universidade Federal de Grande Dourados

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UNB – Universidade de Brasília

UNEMAT – Universidade Estadual do Mato Grosso

UniCERRADO – Centro Universitário de Goiatuba

UniRV – Universidade de Rio Verde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS.....	15
4. DISCUSSÃO.....	20
5. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO - Normas de Revista Científica.....	30

1. INTRODUÇÃO

O conceito de Extensão Universitária ao longo da história do ensino superior brasileiro, principalmente pensada dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, passou por vários matizes e diretrizes. Da extensão com modelo de cursos, à extensão modelo de prestação de serviços, à extensão modelo exclusivamente assistencial, à extensão redentora da função social da universidade, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã. Pôde-se identificar uma resignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos bem como na sua relação com a comunidade. Pela análise histórica, verificou-se pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: (1) o modelo da transmissão vertical do conhecimento; (2) o voluntarismo da ação sócio comunitária; (3) a ação sócio comunitária institucional; e (4) o acadêmico institucional (FREIRE, 2006).

Em 1987, um fórum que reuniu pró-reitores de extensão de todas as IES brasileiras, e que acontece até os dias de hoje, conceituou extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade e dá a ela a oportunidade de elaboração da prática de um conhecimento acadêmico no formato de trabalho interdisciplinar; e favorece a visão integrada do social juntamente com o sistemático retorno à universidade onde professores e alunos submeterão a prática à reflexão teórica, acadêmica e popular com participação efetiva da comunidade (FORPROEX, 1987).

Atualmente, é consenso que a Extensão Universitária seja um processo para ser vivenciado em áreas de grande pertinência social garantindo assim formação cidadã, crítica, ética e responsável, através do contato e da participação nas

questões presentes no contexto social das pessoas, interação e o diálogo entre instituições e todos os setores da sociedade, produção e aplicação de conhecimentos, articulação com os currículos e com a geração de indicadores humanos, tecnológicos e científicos (BRASIL, 2018).

Especificamente na área da Fisioterapia a extensão universitária já estava garantida pelas diretrizes curriculares (BRASIL, 2002) com a integração da extensão como atividades complementares a sua matriz curricular. Entretanto, a meta de número 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para cursos de graduação brasileiros sejam destinados às ações de extensão (BRASIL, 2014, 2015). Isso está exigindo das IES um cuidadoso trabalho no sentido de garantir que as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, publicadas em forma de Resolução da Câmara Nacional de Educação do Ministério da Educação, sejam cumpridas (BRASIL, 2018).

Nesse contexto parece necessário que a academia comece a conhecer e pensar sobre a Extensão Universitária: suas formas de atuação e como interferem na sociedade. O objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar as ações de extensão vigentes nos cursos de Fisioterapia em IES públicas localizadas na Região do Centro-Oeste do Brasil, onde a Universidade de Brasília está inserida.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado inicialmente por meio de buscas no *website* (emec.mec.gov.br) do Ministério da Educação (MEC) pelas IES públicas na Região do Centro-Oeste (que compõe os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e o Distrito Federal). Uma vez identificadas, buscou-se nos websites institucionais de cada IES aquelas que ofertavam o curso de graduação em

Fisioterapia. No terceiro momento, buscou-se sobre ações de extensão que estavam vigentes por título, e finalmente as ações de extensão foram caracterizadas quanto a sua descrição, período de vigência, tipo, e modelos de articulação (disciplinar, caso estivesse somente a especialidade da Fisioterapia envolvida; multidisciplinar ou interdisciplinares quando mais de uma disciplina envolvida).

Dois pesquisadores realizaram as buscas durante o primeiro semestre do ano de 2019 e organizaram os dados no software Excel do Microsoft Office 2016, submetendo-os a uma descrição de frequências e percentuais, observação, análise qualitativa e discussão.

3. RESULTADOS

Encontrou-se o total de 16 IES públicas localizadas na Região Centro-Oeste, do âmbito federal, estadual e municipal: Distrito Federal: Universidade de Brasília (UnB), Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) e o Instituto Federal de Brasília (IFB); Mato Grosso: Universidade Estadual do Mato Grosso (UEMT), Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) e Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Mato Grosso do Sul: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Goiás: Universidade Rio Verde (UniRV), Universidade estadual do Goiás (UEG), Instituto Federal do Goiás (IFG), Universidade Federal do Goiás (UFG), Instituto Federal Goiano (IFGoiano) e Centro Universitário de Goiatuba (UniCERRADO).

Dessas, seis (06) mostraram oferta de cursos de graduação em Fisioterapia, todos com carga horária acima de 4.000 horas. (Quadro 1).

Quadro 1. Instituição de Ensino Superior (IES) públicas que ofertam cursos de graduação em Fisioterapia vigentes apresentadas por região do Centro-Oeste.

REGIÃO	IES	CATEGORIA	CAMPUS	CARGA HORÁRIA (em horas)
Distrito Federal	UnB	Federal	Ceilândia	4.500
Goiás	UniRV	Municipal	Rio Verde	4.660
	UEG	Estadual	Goiânia	4.818
	UFG	Federal	Jataí	4.180
	UniCERRADO	Municipal	Goiatuba	4.730
Mato Grosso Sul	UFMS	Federal	INISA	4.182

Os cursos de Fisioterapia apresentaram 49 ações de extensão vigentes entre Programas de Extensão, Projetos de Ação Contínua (PEAC), Eventos ou Cursos: 38% advindas da UniRV/GO (19); 30,61% da UnB/DF (15) e 22% da UEG/GO (11), seguidas por UFG/GO, UFMS/MS e UniCERRADO/GO respectivamente. (Quadro 2). Identificou-se na UFG 25 ações de extensão cujo período de vigência estava vencido desde o ano de 2009 a 2018 inclusive, dentre elas prestação de serviços, eventos, cursos e PEACs.

Quadro 2. Ações de extensão vinculadas aos cursos graduação em Fisioterapia de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região do Centro-Oeste apresentadas por tipo.

IES	TIPO DE AÇÃO DE EXTENSÃO				
	PEAC	PROGRAMA	EVENTO	CURSO	TOTAL
UnB	14	0	1	0	15
UFMS	1	0	0	0	1
UniRV	15	0	4	0	19
UEG	8	1	0	2	11
UFG	2	0	0	0	2
UniCERRADO	1	0	0	0	1
Total	41	1	5	2	49

As ações de extensão identificadas por IES através do título estão classificadas de acordo com descrição, tipo e período de vigência (até a data da finalização dessa pesquisa). Alguns websites não tornaram de domínio público algumas das informações, conforme pode ser observado nos quadros 3, 4, 5, 6, 7 e 8, que apresentam as ações de acordo com as IES onde estão vigentes.

Quadro 3. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB).

	TÍTULO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	TIPO
1	Abordagem Fisioterapêutica aos Indivíduos com Diagnóstico de Doenças Neuromusculares	Avaliação e intervenção nos indivíduos com diagnóstico de doença neuromuscular no ambulatório do Hospital Universitário.	Início: 07/05/2018 Término: 10/04/2020	PEAC
2	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo - Ceilândia/DF	Avaliação do impacto do baixo peso ao nascer e do nascimento pré-termo no desenvolvimento físico intelectual sócio demográficas e de vida de crianças nascidas em Ceilândia (DF).	Início: 19/06/2017 Término: 17/06/2019	PEAC
3	Atenção Fisioterapêutica nas Disfunções Têmporo-mandibulares e Crânio-cervicais	Intervenção fisioterapêutica multimodal e educação em saúde para indivíduos com alterações funcionais no sistema crânio-cervical e mandibular moradores do DF e adjacências.	Início: 26/03/2018 Término: 27/03/2020	PEAC
4	Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora	Reflexão crítica e técnica em Fisioterapia, Osteopatia, Saúde Coletiva e Prevenção em locais do sistema de saúde do GDF e organizações sociais.	Início: 30/09/2013 Término: fluxo contínuo	PEAC
5	Caminhando Contra a Neuropatia	Aplicação de avaliação qualitativa e quantitativa afim de aperfeiçoar métodos de diagnóstico precoce em pacientes propensos a desenvolver a neuropatia periférica.	Início: 19/03/2018 Término: 20/03/2020	PEAC
6	Ciclo de Palestras: Descobrimo a matriz extracelular do tendão: implicações para a reabilitação	Ciclo de palestras sobre o remodelamento e organização da matriz extracelular tendínea: implicações para a reabilitação. Divulgação científica e tecnológica.	Não informado	Evento
7	Escola de Avós e Oficina de Quedas: Aprender para Prevenir	Atividades educativas, rastreamento de idosos em risco de quedas e fragilidade, programa de exercícios terapêuticos, orientações e esclarecimentos, programa de exercícios terapêuticos e preventivos na "Oficina de quedas".	Início: 05/04/2018 Término: 03/04/2020	PEAC
8	Fisioterapia aquática baseada em evidências: Da prática à teoria	Atendimentos realizados pelo fisioterapeuta atualizado nos artigos científicos publicados em revistas especializadas. Avaliação da aplicabilidade clínica destas informações e a consequente modificação da conduta clínica.	Início: 30/10/2017 Término: 30/10/2019	PEAC
9	Saúde Comunitária: intervindo na prevenção e educação para a saúde funcional	Intervenção interdisciplinar para prevenção e educação para a saúde funcional individualmente e em grupos para pessoas da comunidade.	Início: 02/05/2017 Término: 02/05/2019	PEAC
10	Jogando Contra o Parkinson	Intervenções preventivas e educativas para pacientes com a Doença de Parkinson e seus cuidadores, por equipe multiprofissional. Ambiente para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.	Início: 04/12/2017 Término: 03/12/2019	PEAC
11	Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov)	Associação universitária autônoma e sem fins lucrativos, que visa ligar a comunidade acadêmica com a comunidade, promovendo a ciências do movimento.	Início: 29/03/2017 Término: 02/12/2019	PEAC
12	Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular - UnB	Atividades com a comunidade acadêmica e moradores da Ceilândia, em pesquisas epidemiológicas e intervenção, prevenção e promoção de saúde. Observações culturais e sociais, soluções e realização de parcerias com os sistemas de saúde local.	Início: 29/05/2017 Término: 29/05/2019	PEAC
13	Programa de Reabilitação Cardiopulmonar (PRECAP)	Tratamento e prescrição de exercício físico, multidisciplinar à pacientes com disfunções cardiovasculares e respiratórias.	Início: 07/05/2018 Término: 10/04/2020	PEAC
14	Quero Dança	Dança como prática saudável, elaboração de um sensível-coletivo de expressão e percepção. Eventos internos e externos à UnB.	Início: 07/01/2019 Término: 07/01/2021	PEAC
15	VIVETEC - Viver sem limites em corpos que interagem com tecnologias	Incorporação da tecnologia assistiva por meio de ações educativas, assistenciais e recreacionais voltadas ao esporte.	Início: 12/06/2017 Término: 11/06/2019	PEAC

Quadro 4. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculada ao Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

	TÍTULO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	TIPO
1	Clínica Escola Integrada (CEI)	Interdisciplinaridade nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, nas formas de Linhas de Cuidado e atividades de educação em saúde. Atendidos são acadêmicos, servidores, população em geral.	Não informado	PEAC

Quadro 5. Título, descrição, tipo e período de vigência de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Goiás (UEG).

	TÍTULO	DESCRIÇÃO	TIPO	PERÍODO
1	A preparação poética nas artes cênicas	Parcerias com escolas, grupos e/ou companhias de dança e/ou de teatro de Goiânia, ofertando mão de obra qualificada para diálogo científico-artístico transdisciplinar entre a universidade e a comunidade artística goiana.	PEAC	Não informado
2	A Saúde dos Idosos	Programa de palestras educativas com acompanhamento mensal que visa informação a população sobre redução de transtornos relacionados a idade, diminuir, ou minimizar, repercussões clínicas e musculoesqueléticas dos idosos.	Curso	
3	Atletismo para pessoas com deficiência	Atletismo com deficientes buscando a inclusão, produção de trabalhos acadêmicos através do apoio de acadêmicos dos cursos de Fisioterapia e Educação física.	PEAC	
4	Bioética aplicada à Educação Física e Fisioterapia	Discussões e observações multidisciplinares sobre Bioética usando como metodologia aulas para o público docente, discente e de técnicos administrativos sobre Bioética na ESEFFEGO.	Curso	
5	Caminhada Ativa	Idosos do Programa da UNATI de caminhadas para manter/preservar capacidade de autonomia e independência, e realização de testes de funcionalidade.	PEAC	
6	Cinesiologia e Biomecânica aplicada à Saúde	Promove conhecimento de saúde humana, em especial com atividades de fisioterapia preventiva e orientações de saúde do idoso.	PEAC	
7	Entrelinhas: Futsal feminino na ESEFFEGO	Prática do futsal feminino na Eseffego, com a participação de acadêmicas do Curso de Educação Física e Fisioterapia.	PEAC	
8	Equilibre-se	Intervenção duas vezes por semana pelos acadêmicos dos cursos de Fisioterapia junto aos idosos matriculados na UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) com programas de atividade física e fisioterapia.	PEAC	
9	Fisioterapia Esportiva	Avaliações e intervenções funcionais e clínicas, nas dependências da clínica escola.	PEAC	
10	Genética Clínica: Fibrose Cística	Atendimento gratuito à comunidade e formação de fisioterapeutas, via estágios e atividades curriculares complementares.	PEAC	
11	Linhas de Estudo em Dança LEDA	Estudo/intervenção crítico-reflexiva da dança como forma de conhecimento, com um espaço extracurricular de formação e qualificação em dança, dentro do curso de Educação Física e do curso de Fisioterapia.	Programa	

Quadro 6. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Goiás (UFG).

	TÍTULO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	TIPO
1	Efeitos agudos e crônicos de diferentes tipos de tratamento resistido sobre a qualidade de vida, indicadores de fadiga, desempenho muscular, pressão arterial e fatores de risco cardiovasculares em pessoas hipertensas e sobreviventes de Câncer de Mama	Avaliação dos efeitos do treinamento resistido sobre as respostas agudas e crônicas em pessoas hipertensas, e sobreviventes de câncer de mama.	Início: 01/09/2016 Término: 01/09/2019	PEAC
2	Tele reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE)	Atendimento com tele reabilitação no paciente com AVE, reabilitando sua capacidade funcional e qualidade de vida.	Início: 21/11/2016 Término: 31/12/2019	PEAC

Quadro 7. Título, descrição, período de vigência e tipo de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Goiatuba (UniCERRADO).

	TÍTULO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	TIPO
1	Clínica Escola de Fisioterapia	Sessões e atendimentos gratuitos na área da Fisioterapia para a população de Goiatuba e também como campo de estágio e pesquisa para alunos do curso de Fisioterapia e outros.	Início: 08/2018 Término: 08/2019	PEAC

Quadro 8. Título, tipo, descrição e período de vigência de ações de extensão vinculadas ao Curso de Fisioterapia da Universidade de Rio Verde (UniRV).

	TÍTULO	TIPO	DESCRIÇÃO	PERÍODO
1	Ações Educativas na Melhor Idade - FELIZIDADE	PEAC	Sem descrição	Não informado
2	Assistência Multiprofissional em Corredores da Primeira Corrida de Integração	PEAC		
3	Carroceiro Legal não maltrata animal	PEAC		
4	Campanha Fraternal Hermes Pereira Dourado	Evento		
5	Calourada Solidária da Faculdade de Direito	PEAC		
6	1º UniRV ativa: Corrida e Caminhada	Evento		
7	Evento de Extensão Intervalo Cultural	PEAC		
8	Programa Terceira Idade da UniRV	PEAC		
9	Programa de Extensão "Estímulos e Formação de Empreendedores e Empresários Universitários	PEAC		
10	BioDireito em Pauta: Estudos em Direitos Humanos, Bioética e Biodireito sob a Ótica dos Limites Constitucionais e Ético-Legais no Brasil	PEAC		
11	Preparação e Recuperação de Ciclistas durante a Prova Pega Não Pega - Edição Rio Verde GO	PEAC		
12	Preparação e Recuperação de Praticantes de Corrida de Rua durante o Workshop da Assessoria Esportiva Gente que corre	PEAC		
13	Intervenção Fisioterapêutica no Asilo de Santa Helena do Goiás	PEAC		
14	Programa de Incentivo Cultural Universitário	PEAC		
15	Projeto Justia e Cidadania ao Alcance de Todos	PEAC		
16	Projeto de Extensão pit Stop da Saúde na Universidade	PEAC		
17	Sorria, é Pet Terapia	PEAC		
18	VIII Semana da Fisioterapia	Evento		
19	Workshop UTI no Shopping	Evento		

De acordo com as descrições apresentadas e pelo título, caracterizou-se as ações quanto ao modelo de articulação. Identificou-se 22 ações de extensão especialistas da Fisioterapia, 26 multidisciplinares e 1 interdisciplinar (referente às Ciências complementares no estudo do movimento). (Quadro IX).

Quadro 9. Modelos de ações de extensão apresentado pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

IES	FISIOTERAPIA	MULTIDISCIPLINAR	INTERDISCIPLINAR	Total
UnB	12	2	1	15
UFMS	0	1	0	1
UEG	5	6	0	11
UFG	2	0	0	2
UniRV	2	17	0	19
Uní CERRADO	1	0	0	1
Total	22	26	1	49

4. DISCUSSÃO

O presente estudo se propôs a identificar e caracterizar ações de extensão vigentes nos cursos de graduação em Fisioterapia das IES públicas da Região do Centro-Oeste do Brasil. Seis cursos de Fisioterapia tornaram de domínio público quarenta e nove (49) ações de extensão, sendo que em 48 delas pode-se encontrar uma descrição que permitiu sua caracterização. Das atividades, as ações do tipo PEAC foram as prevalentes, entre eventos, cursos e programa, corretamente classificadas de acordo com os tipos que constam nas diretrizes da extensão (BRASIL, 2018).

Acredita-se que a disponibilização pública de informações nos websites da IES referentes às ações de extensão realizadas pelos cursos seja importante. Primeiramente porque comunicam e orientam a comunidade acadêmica sobre as atividades realizadas, depois porque dão visibilidade aos tipos de intervenções que a sociedade tem acesso e onde buscá-las.

Verificou-se que existem incoerências em alguns pontos, por exemplo, a ação de número 8 apresentada no quadro 3 descreve intervenções realizadas por

fisioterapeuta, o que vai de encontro às diretrizes da extensão (BRASIL, 2018) que diz que o protagonismo no atendimento à sociedade deve ser do estudante extensionista. Ações desse tipo se configuram mais como atividades de estágio de observação do que propriamente de extensão.

Também se pode observar que algumas ações caracterizadas do tipo PEAC não eram de ação contínua de acordo com o período de vigência ou sua descrição. De acordo com as diretrizes, uma ação contínua precisa ter duração de no mínimo 6 meses. Isto pôde ser observado em todas as ações descritas nos dos quadros 3, 6 e 7. Apenas uma está descrita com duração de mais de seis meses, aliás descrevendo-se como atividade de ação contínua, vigente há seis anos. Quinze ações estão descritas como vigentes por menos de um ano. Esse achado revela que as ações ainda predominam de forma pontual. Pergunta-se então: como as pessoas atendidas por essas atividades pontuais, que geram uma demanda de cuidado em Fisioterapia foram encaminhadas?

Nesse sentido, como já havia salientado o pesquisador Jezine (em 2004) quando faz uma reflexão crítica sobre a gestão das práticas curriculares e a extensão universitária no estado de Minas Gerais, a extensão universitária anseia por deixar de ser impopular, ocasional e incerta, muitas vezes desorganizada por não se apresentar adequadamente e não se comprometer com a demanda que muitas vezes gera na sociedade.

Muitas dessas ações caracterizadas como PEAC poderiam estar classificadas como tipo 'evento', já que além de não apresentar mínimo de seis meses, estavam descritas como ações realizadas num único momento, como no caso das atividades de Assistência Multiprofissional em Corredores da Primeira Corrida de Integração; 1º UniRV ativa: Corrida e Caminhada, Preparação e Recuperação de Ciclistas durante

a Prova Pega Não Pega; Preparação e Recuperação de Praticantes de Corrida de Rua durante o Workshop da Assessoria Esportiva; que são claramente atividades pontuais realizadas em eventos também pontuais. Ou como tipo 'prestação de serviço', visto serem realizadas na Clínica Escola Integrada; Avaliações e intervenções funcionais e clínicas, nas dependências da clínica escola em Fisioterapia Esportiva; e Atendimento gratuito à comunidade e formação de fisioterapeutas, via estágios e atividades curriculares complementares Genética Clínica: Fibrose Cística.

Um PEAC deveria ter agenda semanal (ou até mesmo quinzenal, mensal, anual), mas fixa de atividades oferecidas para a comunidade, favorecendo a adesão de extensionistas e sua difusão social, e sensibilizando a consciência de compromisso do discente com a comunidade. Tem-se a ideia clara de que esses equívocos no momento de classificar o tipo de ações de extensão ocorrem muito mais por desconhecimento das diretrizes de extensão universitária. Por isso parece importante difundir a extensão dentro da universidade, refletir sobre o que disse Jezine, em 2004, no sentido de que administradores devam melhorar a gestão da extensão nas IES, criando canais de discussão entre os docentes e discentes.

Cadernuto e colaboradores, em 2017, sugeriram que o caráter puramente assistencialista seja a primeira impressão que vem na mente das pessoas quando se pensa em ações de extensão ligadas às IES públicas. Entretanto, alertaram para o fato de que é possível ir além através da superação das desigualdades sociais pelo diálogo entre aqueles que prestam serviço (no caso o extensionista e o supervisor) com os que são beneficiados por ele (no caso a comunidade específica). Através deste diálogo, a prestação de serviço auxiliaria na formação de profissionais-cidadãos e não somente executores de técnicas distanciadas do

cenário comunitário e se adequaria as demandas reais da sociedade (CADERNUTO, 2017).

Oliveira e Almeida Júnior (2015), dirigindo-se à percepção de estudantes da área de Enfermagem sobre as ações de extensão, detectaram que em alguns projetos a atividade era realizada em forma unicamente de treinamento de técnicas. E algumas ações apresentaram descrições que subentendem esta forma assistencialista com atendimento unicamente clínico e técnico, sem o aparente diálogo, onde a comunidade parece ter sido assistida no modelo semelhante aos serviços públicos ou privados oferecidos em clínicas de Fisioterapia.

Parece preocupante quando a descrição sugere que a ação de extensão seja uma atividade unicamente desenvolvida para coleta de dados. Por exemplo, observa-se a atividade que ficou vigente do ano de 2016 ao ano de 2019, sobre os efeitos agudos e crônicos de diferentes tipos de tratamento resistido sobre a qualidade de vida, indicadores de fadiga, desempenho muscular, pressão arterial e fatores de risco cardiovasculares em pessoas hipertensas e sobreviventes de câncer de mama; e cuja descrição propõe a avaliação dos efeitos do treinamento resistido sobre as respostas agudas e crônicas em pessoas hipertensas, e sobreviventes de câncer de mama. Pelo título, sugere-se que as avaliações tenham sido realizadas em uma amostra específica, com critérios de inclusão, exclusão e resultados esperados.

O professor Olindo Antônio Toaldo introduziu a temática da extensão universitária, desde a década de 70 em pauta por docentes dos cursos de Fisioterapia em IES públicas e privadas do Rio Grande do Sul, ressaltando para a necessidade de que a Fisioterapia precisaria se tornar uma disciplina comunitária que levaria em conta a dimensão humana das pessoas e dela própria além da

técnica e que isso resultaria em egressos preparados para agir integralmente na sociedade. Por se tratar de um curso de Fisioterapia, comumente era (e talvez ainda seja hoje, em 2019) esperado um perfil unicamente clínico. Para Toaldo, apenas pelo viés da ação de extensão do tipo PEAC, naquela época de 1977, seria possível um acompanhamento periódico, próximo da sociedade e certamente comprometida para os envolvidos, considerando a necessidade de ações contínuas e populares (TOALDO, 1977).

Esse trabalho mostrou um maior número de extensões com envolvimento de mais do que uma área da saúde, além da Fisioterapia. Apesar de ser uma diferença pequena, a maioria das ações descritas, ou pelo título, caracterizaram-se como multidisciplinares, sendo interdisciplinar o PEAC denominado de Liga Acadêmica de Ciências do Movimento, por se tratar de múltiplas Ciências complementares ao movimento. Encontrou-se discriminadas as parcerias com a Educação Física, Nutrição, Enfermagem, Bioética, Artes e Saúde Coletiva. Chamou a atenção do evento denominado 'Sorria, é Pet Terapia' que por estar sem a descrição não se pode identificar se tratava-se de terapia assistida por animais ou de reabilitação na área da medicina veterinária (a graduação em Fisioterapia por si só não capacita à aplicação de suas técnicas em animais e sua aplicação não é reconhecida pelo seu conselho de classe).

A integração de áreas distintas do saber tem a ver com o conceito de extensão universitária proposto pelo FORPROEX desde 1987, isso porque ações de caráter unicamente disciplinar endossam a compartimentação dos conhecimentos. Para Duarte (2014) a abordagem unicamente especialista afasta o cuidado em saúde da realidade, ao contrário da multi/transdisciplinaridade que potencializa o desenvolvimento da consciência cidadã e humana. Além disso é importante formar

profissionais aptos a se relacionar com colegas e assim entender e atuar melhor sobre as dimensões da realidade extramuros universitários (CASTRO, 2004).

Ficam ainda alguns questionamentos não possíveis de serem respondidos nesse estudo, por exemplo, se o local onde foram realizadas as ações de extensão foram dentro ou extramuros das IES. Nem todas os títulos ou descrições deixaram isso claro, assim como não esclareceram sobre a condição dialógica, o que garantiria um feedback das ações realizadas com a participação ativa da comunidade. Ações de extensão precisam propiciar o diálogo entre os saberes técnicos e científicos e os saberes popular e cultural, portanto, se realizadas extramuros da universidade, tem mais potencial para gerar novos conhecimentos e potencializar ações emancipatórias, democráticas, solidárias e transformadoras, como recomenda Boaventura de Souza Santos (2010).

Os websites institucionais buscados neste trabalho apresentaram uma aba com conteúdo referente à extensão universitária desenvolvida na IES, reforçando que a internet hoje seja uma ferramenta indispensável para qualquer instituição ou empresa, principalmente para divulgação de seus serviços e atividades. Salienta-se que, como são IES públicas, todas devem cumprir a regulamentação sobre direito ao acesso à informação descrito no artigo 5º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), além da lei de acesso à informação nº 12.527, sancionada em 18 de novembro de 2011, que estabelece que órgãos e entidades públicas devam divulgar informações de interesse público coletivo em todos os meios disponíveis e obrigatoriamente em seu espaço online.

Entretanto, parece que não basta apenas cumprir as leis, mas, além de disponibilizar as informações que elas estejam atualizadas e bem descritas. Chama-se a atenção para o fato de que num dos websites institucionais havia divulgado em

sua aba de extensão 25 ações que já haviam finalizado o tempo de vigência, há mais de um ano e outras vencidas há mais de nove anos. Informações desatualizadas sobre as ações de extensão podem confundir aqueles que procuram pelas informações, sejam alunos ou pessoas da própria comunidade onde a universidade está inserida, que buscam pelas informações institucionais. Ressalta-se que nos tempos de hoje em que as IES públicas parecem estar sendo descreditadas pela sociedade brasileira, a necessidade de informações transparentes e atualizadas seja um cuidado que deve ter o administrador público.

“A legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrando das atividades de investigação e de ensino.” (Boaventura de Souza Santos, 2013) Fonte: Google/Pensadores

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações de extensão universitárias vigentes nos cursos de graduação em Fisioterapia localizados na Região Centro-Oeste tiveram prevalência no estado do Goiás e são ausentes no Mato Grosso.

O maior número de IES públicas estavam concentradas em Goiás, sendo que a UniRV, municipal de Rio Verde/GO, compôs o quadro com maior número de atividades vigentes.

Prevaleceram as ações de extensão do tipo PEAC, mas também se encontrou grande número de eventos, a maioria delas de modelo multidisciplinar ou especialista de Fisioterapia.

As IES encontradas apresentaram em seus websites institucionais uma aba referente a ações de extensão, entretanto muitas estavam desatualizadas ou incompletas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 junho 2014. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CARDENUTO, R. M.; DA SILVEIRA TRILHA, C. C.; PACHECO, F.; DE OLIVEIRA, M. M.; MACIEL, W. A. As atividades de extensão como compromisso social: um

estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 10, n. 4, p. 134-156, 2017.

CARVALHO, S. M. S. Reflexões sobre a extensão na universidade pública brasileira. **Participação**, n. 16, 21 dez. 2011.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, p. 1-16, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t11111.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

DUARTE, J. D. S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, prática da cidadania e exercício profissional**. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 20014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**: Belo Horizonte. 2004.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Belo Horizonte: UFMG/ PROEX, 2000.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.17, n. 1, p. 19-24, 2015.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

TOALDO, O.A. **Extensão universitária: a dimensão humana da universidade**. Santa Maria: UFSM, 1977.

ANEXO - Normas da revista escolhida por estudante e orientadora



Atual Arquivos Notícias Sobre

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

URLs para as referências foram informadas quando possível.

O texto está em espaço 1,5 (um e meio); usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL);
 as tabelas estão no final do documento após as referências bibliográficas, em ordem de Tabelas. As Figuras estão submetidas em arquivos separados em formato jpeg ou tiff com resolução mínima de 300 dpi.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.

Diretrizes para Autores

Diretrizes para Autores

(versão atualizada em janeiro de 2019)

Escopo e objetivos

1. A Revista Brasileira de Extensão Universitária é uma publicação quadrimestral do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, cujo objetivo é possibilitar o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas pelas Universidades, por meio de uma rede ampla e diversificada de atores e instituições sociais. A revista dará ênfase a artigos que sirvam como referência teórica ou empírica para a Extensão Universitária. Autopromoção de Instituições, Programas ou autores deve ser evitada. Por Extensão Universitária, entende-se basicamente trabalhos desenvolvidos com o envolvimento da comunidade não-acadêmica.
2. Com vistas a alcançar um maior impacto, a revista espera que os artigos submetidos tenham ampla e qualificada revisão bibliográfica, apresentando as principais referências sobre

trabalhos de extensão semelhantes e anteriores, e representem contribuições que agreguem conhecimento na área de Extensão Universitária.

3. Artigos com natureza de pesquisa serão aceitos, desde que mostrem clara vinculação com a extensão universitária, e que apresentem ampla e qualificada revisão bibliográfica relacionada à extensão universitária, dentro do tema abordado. Em caso de trabalhos de pesquisa com Seres Humanos, apresentar aprovação de Comitê de Ética se for o caso.
4. A Revista Brasileira de Extensão Universitária não publica artigos com grande similaridade com publicações anteriores; o plágio e o autoplágio são veementemente condenados. Os autores devem certificar-se de que o conteúdo seja inédito e original. Isto vale inclusive para trabalhos completos publicados em eventos. Ideias previamente publicadas devem ser devidamente citadas de acordo com as normas.
5. São aceitos trabalhos em fluxo contínuo nos idiomas português, espanhol e inglês. Os trabalhos encaminhados serão avaliados pelo Conselho Editorial e pelos consultores *ad hoc*, que deverão recomendar o aceite ou a rejeição do trabalho, e sugerir modificações.
6. Em uma primeira etapa, o manuscrito submetido é avaliado pelo Comitê Editorial, que analisa a aderência ao escopo, a contribuição para a discussão da extensão universitária, a pertinência, qualidade, abrangência e atualidade das referências bibliográficas, a qualidade da redação, e a originalidade do artigo. Esta primeira análise pode ensejar rejeição, ou encaminhamento para a segunda etapa.
7. A segunda etapa é realizada por meio de avaliação pelos pares – profissionais com experiência em Extensão Universitária e especialistas nas diferentes áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. No processo de seleção, além dos critérios gerais para publicação, serão observados: prioridade do tema, consistência científica, originalidade, atualidade de informação e atendimento de normas éticas.
8. Os direitos autorais seguem a licença da [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), e os autores mantêm os direitos autorais sobre o seu trabalho, permitindo, porém, prioridade de publicação para a Revista Brasileira de Extensão Universitária.
9. O conteúdo dos trabalhos é de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores, sendo os mesmos inéditos e não devem estar em avaliação por outro veículo de publicação.
10. Admite-se um número máximo de oito autores; a participação de cada um deve ser explicitada em uma seção própria denominada ‘Contribuição de cada autor’, logo após Agradecimentos e antes de ‘Referências’ (ver modelo adiante). Um número maior de autores deverá ser justificado e será objeto da avaliação das submissões, podendo ensejar recusas.
11. Atenção: todos os autores devem ser cadastrados na submissão com emails válidos, do contrário a submissão será rejeitada e deverá ser refeita.
12. Seções da Revista: **Artigos:** textos analíticos resultantes de estudos e revisões sobre temas relacionados à Extensão Universitária ou de experiências desenvolvidas nas áreas temáticas estabelecidas para a extensão universitária, conforme item 3. Os artigos deverão ter no máximo 35.000 caracteres com espaços, incluindo os anexos e as referências.
13. Os originais deverão ser submetidos à Secretaria da Revista exclusivamente pelo endereço eletrônico (<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU>), seguindo os parâmetros abaixo:
14. a) Fonte: Times New Roman tamanho 12, espaçamento 1,5 (um e meio);
15. b) Configurações das margens em 3,0 cm para direita, esquerda, inferior e superior, formato A4;
16. c) Caixa alta apenas para as siglas e os títulos.
17. d) Não utilizar tabulação em nenhum parágrafo do texto.
18. Quanto à estrutura, o trabalho deverá ter o seguinte formato:
Primeira página:
 1. a) título do trabalho no idioma principal do texto,
 2. b) sugestão de título curto no idioma predominante
 3. c) se o trabalho for em espanhol ou inglês constar o título em português

4. d) nomes dos autores ordem direta; nome da instituição, setor vinculados;
5. e) indicação do autor responsável pela troca de correspondência e seu e-mail;

Segunda página:

1. a) resumo do trabalho na língua principal do texto com até 250 palavras, que contenha aspectos chave do trabalho, objetivos, metodologia, seus resultados e implicações; não deve conter citações bibliográficas, mas pode conter nomes de autores utilizados como referências teórico-metodológicas, expressos por extenso, sem ano. Segue-se resumo em Inglês (Abstract), Textos em língua inglesa devem conter resumo/resúmen em português/espanhol. Repetir o título no cabeçalho do resumo, *resúmen* e *abstract*, no idioma correspondente. Atenção: recomenda-se expressamente que os autores busquem auxílio profissional especializado para elaborar o abstract e resúmen; meras traduções automáticas serão rejeitadas. b) palavras-chave (até cinco) em português, (e em inglês após o Abstract), separadas por ponto e vírgula; não repetir palavras contidas no título ou resumo.

Terceira página e subsequentes

- a) texto propriamente dito; a critério dos autores, poderá ter subtítulos - Introdução, Métodos, Resultados (ou Relato de Experiência, ou equivalente), Discussão, Conclusões, etc. - em caixa alta e baixa, e sem numeração de ordem;
- b) Seção de Agradecimentos deve constar logo depois da seção de Notas e antes do item contribuição de cada autor, e depois do texto.
- c) Notas: devem ser marcadas com números sobrescritos no alto à direita da palavra, e colocadas no final do texto, sob o título *Notas*, antes das Referências, com fonte tamanho 10;
- d) Referências, conforme especificado no item 11, adiante; todas as referências bibliográficas incluídas na lista de referências devem ser citadas ao longo do texto, e todas as citações bibliográficas constantes no texto devem ser incluídas na seção 'Referências'.
- e) As seções acima poderão ser divididas em subseções, em itálico, sem numeração.

Em síntese, as seções básicas de um artigo devem ser:

- Introdução
- Procedimentos metodológicos (ou outra denominação equivalente)
- Resultados (ou Relato de Experiência, ou outra denominação alternativa) Discussão
- Notas
- Agradecimentos
- Contribuição de cada autor

Referências

Contribuição de cada autor – deverá seguir o formato:

Os autores A.A.A. e B.B.B. escreveram o texto final; C.C.C. contribuiu com as análises estatísticas; A.A.A. e D.D.D. planejaram o projeto, e D.D.D. atuou como coordenador e orientador dos bolsistas. Cuidado para manter o anonimato dos autores neste item.

A autoria (e co-autoria) deve estar baseada somente em contribuições intelectuais substanciais na (A) concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados, (B) redação do artigo ou sua revisão intelectual crítica, (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação.

17. Espera-se, especialmente em Resultados e Discussão, uma descrição crítica da experiência ou investigação, trazendo inclusive aspectos negativos, dificuldades ou limitações da metodologia empregada, ou da realidade enfrentada. A Revista Brasileira de Extensão Universitária é um fórum destinado a contribuir para aperfeiçoar a prática da Extensão Universitária. Uma simples descrição enaltecida da experiência é aquém da expectativa da Revista.

18. Quanto ao texto, exige-se
19. a) correção do português, do inglês ou do espanhol; os editores recomendam expressamente a busca de auxílio profissional especializado neste sentido. Inadequações promoverão recusas.
20. A RBEU se reserva o direito de efetuar nos manuscritos aprovados, antes da publicação, alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores. Não obstante, a forma final destinada à publicação passa pela aprovação dos autores (revisão de provas).
21. b) não utilizar notas de rodapé (apenas notas de final de texto).
22. O arquivo principal (texto) deve ser enviado em formato .doc, .docx, .odt ou formatos compatíveis.
23. As ilustrações (mapas, tabelas, gráficos e fotografias) devem seguir em arquivo(s) anexo(s), inseridas no passo 4 do processo de submissão (documentos suplementares) e identificados com as iniciais (apenas) do autor principal (para garantir a avaliação anônima) e numeradas (1,2,3, ...), obedecendo às seguintes normas:
 - Figuras (Mapas, Gráficos e Fotografias): com a extensão jpg ou tif e resolução mínima de 300 ppi, em cores ou monocromáticos (tons de cinza) e com título bem definido, escala gráfica e legenda indicando com clareza hachuras, coordenadas gráficas e orientação. Deverão ser denominadas Figuras e numeradas sequencialmente com algarismos arábicos (Figura 1, Figura 2, etc.), com título, legendas e fonte (autoria, se for o caso), posicionados abaixo desta, devendo ser, obrigatoriamente, citados no corpo do texto na ordem de sua numeração. Em caso de reprodução de imagens ou figuras de outras fontes, o autor deverá apresentar autorização do detentor dos direitos autorais.
24. Tabelas e quadros: devem ser incluídos no final do texto, após referências, sob a denominação “Tabela” ou “Quadro”, numerados sequencialmente com algarismos arábicos, com largura mínima de 5 cm, com título posicionado acima e fonte ou autoria (se for o caso) posicionada abaixo, devendo ser, obrigatoriamente, citados no corpo do texto na ordem de sua numeração.
25. Figuras e tabelas não devem apresentar sobreposição de conteúdo
26. Forma de citação das referências no texto e na lista de referências:
 27. nas citações textuais: ... (ROCHA, 2003, SOUZA; CORRÊA; TUTTMAN, 2003)....segundo Souza et al. (2003), Rocha (2003) e Rocha e Falcão (2006)...
 28. Na lista de referências, citar teses, dissertações e trabalhos em eventos apenas em caso de extrema relevância.

Além disso, espera-se que a revisão bibliográfica inclua especialmente outros trabalhos de Extensão Universitária.

Não serão aceitas referências cruzadas (*apud*).

Não citar endereços eletrônicos ao longo do texto, nem mesmo na legenda de figuras ou Tabelas. Usar notas de fim de texto, ou referência bibliográfica completa.

1. A lista referências ao fim do artigo devem seguir os modelos abaixo:

- Livros:

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2000.

- Capítulos ou parte de uma obra:

CALDERÓN, A. I. Extensão universitária: revisitando conceitos e práticas institucionais. In: CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M.; SARMENTO, D. F. (orgs.) **Extensão universitária**: uma questão em aberto. São Paulo: Xamã, 2011, p. 23-38.

THIOLLENT M. A. Metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M. A.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R. L. S. (Eds.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EDUFF, 2000, p.19-28.

- Artigos em revistas:

SOUZA, A. I.; CORRÊA, E. J.; TUTTMAN, M. T. Panorama dos programas de bolsas de extensão existentes nas instituições de ensino superior públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 16-20, 2003.

ROCHA, V. X. M; FALCÃO, E. F. Instrumento metodológico para articulações iniciais do estágio nacional de extensão em comunidades (ENEC)/ vivências e estágios em educação popular em saúde da UFPB (VEPOP) e início de abordagem de trabalho junto com as comunidades. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 4, n. 2, p. 19-25, 2006.

ROGERS, B.; MASON, K.; CORNELIUS, J. Involving undergraduate students as extension program interns. **Journal of Extension**, v. 39, n. 5, 5IAW4, 2001.

Obs: o nome dos periódicos deve estar por extenso, nunca abreviado.

- Evento como um todo:

ENCONTRO NACIONAL DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 18, 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, 2002.

- Trabalho apresentado em evento:

JÁCOME, M. I. Práticas Alfabetizadoras para a EJA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1, 2002, João Pessoa. **Resumos...** João Pessoa: UDUFPB, 2002.

- Dissertação/Tese:

CUNHA, L. S. **O mal estar da Universidade**: a tensão dos anos 90. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

- Documento em formato eletrônico:

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2003.

- Leis ou normas

BRASIL. Resolução nº 466 de 12 de dezembro 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União**, S. 1, n. 12, p.

59, 2013. Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm>. Acesso em: 13 fev. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), Conselho de Ensino de Graduação. Resolução CEG Nº 04/2014. Altera e

Complementa a Resolução CEG 02/2013. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em

<http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/CEG2014_04.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2014.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Attribution 4.0](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), **com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista**
- c. Autores têm permissão de distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

[Enviar Submissão](#)

Idioma

[English](#)

[Português \(Brasil\)](#)

[Español \(España\)](#)

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

ISSN 2358-0399 / *indexada em:* [LATINDEXDIADORIMLivRe!SEER-IBICTDOAJOAJI](#)

Platform &
workflow by
OJS / PKP